

12 de Junho de 1904

### As nossas associações

#### Os preconceitos

(Continuação)

Tratando das personalidades dissemos que si as associações fossem méras agrupações que não visassem um fim determinado que é reclamo das carencias do momento histórico em que se agitam, poderiam ser intangíveis na sua maneira de vida e immodificáveis em suas determinações estatutivas; não o sendo, porém, como não são, estão sujeitas às transformações aconselhadas pelos diversos períodos por que atravessam; transformações que sem ferirem o scopo principal da aggrégiação, modificam radicalmente a sua maneira de vida.

Exemplifiquemos o que vimos de dizer: outrora existiu aqui em Porto Alegre uma aggrégiação que teve o nome de «Fé, Esperança e Caridade» a qual tinha como fim principal, senão unico o esforço propagador da extinção da escravidão e o resgate de escravos.

Era este o objecto explicito de sua existência e que desapareceu com o 13 de Maio, mas o objecto implicito, tão sublimado como o primeiro e que traduzia-se num patriótico arranco auxiliador do progresso do Brazil, levantador do character do Povo, este subsistiu, subsiste ainda, e não se pôde explicar o desaparecimento desta associação do campo de acção, senão pelo prejuizo de uma ligação immediata aos seus fins explicitos e da immutabilidade de suas leis.

E' obvio entretanto que essa associação não cumpriu a obra de suas aspirações, obra que ainda hoje ahi está por fazer.

Quando foi fundada propoz-se a ferir de frente o peor dos males — a escravidão, e isto significa: propoz-se a fazer uma obra de saneamento social, começando pela mais urgente medida que havia a tomar.

Consummada, porém, esta obra estaria cumprida a sua missão?

Pensamos que não, porque o saneamento completo dependia do levantamento moral e intellectual da raça a que muitos sechios da nefasta instituição uzurpadora da liberdade, haviam estragado.

Libertos os escravos, restava á «Fé, Esperança e Caridade» uma missão sublime — a instrução de seus filhos, o crear asylo para seus orphãos, o constituir ligas de protecção aos infelizes que iam lutar contra a exploração de novo genero e os preconceitos, sómente tendo para oppôr contra isto a ignorancia e a submissão.

E' porque não o fez? Seria isto impossivel?

Não, não o era. Foram as preocupações, as preocupações tão sómente, que, prohibindo os individuos de verem a necessidade de modificarem as leis conforme os momentos o exigiam, fizeram-na desaparecer, quando tinha de escrever ainda, com feitos brilhantes talvez, as paginas mais sublimes de sua historia.

E o que succedeu a «Fé, Esperança e Caridade», sóe succeder ainda actualmente a muitos de nossos gremios, como provaremos no proximo numero.

### Interesse geral

#### A bananeira

E' deste tão afamado vegetal, de origem tão nobre quanto antiga, e do qual, nestes ultimos tempos, as virtudes medicinaes tem sido tão falladas, que vamos hoje occupar-nos.

Porém, desde já nos declaramos contrarios ás tão apregadas propriedades

curativas ou, como muita gente bõa crê, qualquer acção directa sobre a tuberculose pulmonar.

Para esta molestia o valor therapeutico da agua da bananeira é tão nullo como as xaropadas e outras drogas que por ahi andam a correr mando, precedidas de grandes reclames e de graçiosos attestados.

Com estes remedios, verdadeiros *cura tudo*, que não curam nada, é necessario haver prevenções. Illuda-se com elles quem quizer.

Contam-se duas especies principais de bananeiras, que são: — a bananeira da terra (bananeira do *Paraiso* ou *Musa parasiatica*, L. *Polygamia Monoecia*, ou *Hexandria Monoecia* I, que se encontra cultivada entre os tropicos, na Africa, na Asia e nas duas Americas e nas ilhas de seus mares.

Esta planta, segundo disse alguém, é oriunda da Asia, e, até ha, quem affirmam, que o Paraiso Terrestre era todo plantado com este vegetal; que elle é não só a arvore da vida cujo fructo tentou nossos primeiros paes, mas ainda aquella cujas folhas foram empregadas para occultar sua nudez.

Bernardin de Saint-Pierre, que com tão bellas tintas e toques tão seguros de seu estylo a pintou, diz o seguinte: «A bananeira só seria bastante para satisfazer todas as necessidades do primeiro homem; ella produz o mais salutar dos alimentos; seus fructos são do diametro da bocca e dispostos como os dedos das mãos; um unico cacho é carga para um homem; suas folhas de um bello verde, compridas, largas, macias, assetinadas, flexiveis e collocadas na parte superior em forma de guarda-pl, offerecem magnifica sombra; os judeus com ellas fazem vasos para agua, e para alimentos, cobrem as cabanas, e do caule secco extrahem linha. Um dia, em que eu passeava na Ilha de França, junto ao mar, entre rochedos notados com caracteres vermelhos e negros, divisei dois pretos que conduziam aos hombros um bambú, ao qual estava atado um comprido embrulho, envolvido por duas folhas de bananeira: era o corpo de um dos seus infelizes companheiros de escravidão, ao qual iam dar sepultura nestes remotos lugares. Assim, pois, a bananeira fornece ao homem nutrição, habitação, vasilhas, vestidos e mortalha...»

A banana pacobu ou banana da terra é nutriente, de sabor doce mucilaginoso, e mui agradável. A bananeira de S. Thomé (bananeira dos sabios, *Musa sapientum*, L. da mesma classe, ordem, familia, e que se encontra nos mesmos lugares que a precedente, produz fructos mais curtos e direitos, e algumas vezes de figura quasi oval, cheiro mui suave, polpa mais macia e delicada, sabor doce e delicioso. São igualmente nutrientes, porém não tanto como as da terra; comem-se cruas ou assadas. Passam por aphrodisiacas, o que faz crer a Olaus Celsius ser ella o *dudaim* da Biblia, o famoso aphrodisiaco de Rachel.

Estas duas especies têm produzido pela cultura grande numero de variedades, e subvariedades, taes como a *banana prata*, da Asia; a *aná*, da India; a *maçã*, do Maranhão; a *das almas*, etc. São no geral muito saborosas e aromaticas.

Todas ellas contém assucar crystallavel em quantidade notavel; submettidas a fermentação, produzem vinho, e, por consequencia, alcool, essencia e vinagre.

As folhas da bananeira, que são mui compridamente peccioladas, têm como bases peccios circularmente superpostos de maneira a simular um tronco ou stipe de vinte palmos e mais de altura, e de um palmo e mais de diametro. Este stipe é pouco resistente, e empregado, bem como todas as partes desta planta, inclusive os fructos verdes, de um sacco agnoso e adstringente em virtude do tannino nelle contido.

Este succo (agua de pão de bananeira) é reputado util nas diarrhéas e dysenterias, applicado internamente, e externamente em loções contra as ulceras de máo character; adoptado como assucar, ou mel é usado na medicina domestica contra as aphtas (sapinhos) das crianças.

Quando á estopa ou fios, extrahidos do tronco, e que Hapella-Chenaye suppõe poderia um dia enriquecer a economia domestica, parece-nos que só poderão ser utilizadas para tecidos ordinarios, ou talvez na fabricação do papel, visto serem grosseiros e de pouca resistencia.

Eis ahi finalmente tudo quanto vale esta planta e até onde vae a virtude da *agua da bananeira*.  
Rio Pardo.

LINDOLPHO RAMOS.

### Serões

Palestras de Dario Elpidio

(Continuação)

A's vezes deixava-me envolver como por uma onda de commiseração, ao contemplar aquelles rapazes a sopitarem um mundo palpitante de paixão que lhes sacodia o peito e punha muitas vezes fremitos indefiníveis ás carnes; outras, admirava o estojicismo de sua simplicidade que conformava-se com a contemplação platonica do objecto amado e desejado, maravilha-me da firmeza da construção daquelles caracteres que suportavam em seu intimo a pressão incommensuravel, consequente da ignição de um amor immisivel, sem sequer ao menos pela rotura de um beijo, deixar escapar os gazes de um desejo que sómente de largos em largos espaços, mal fazia tremer a parede flexivel de um olhar, em momento de descuido, quando demasiado excitados pela ousadia innocente dos olhares reparquetos é dos sorrisos angelicas das raparigas.

Como aquillo foi bello, e como gozei satisfeito aquelle espectáculo novo, emquanto assim foi! Não tardou, porém, que me encontrasse contrariado de ver todas as tardes as mesmas caras, as mesmas scenas, as palestras sempre gyrando em torno do mesmo eixo. Veiu-me o tedio das reuniões do terraço, mas um tedio negro, insupportavel como censuras de sogras, incommodos como bocejos de namorada. Estava acabado para mim o proveito da estadia em casa do capitão Silvano.

Deixar de ir ao terraço era o alvitre. Ensaiei um meio de fugir á reunião e para logo conheci que não podia fazel-o sem offender ao meu cavalheiresco hospede. — Offender ao meu hospede! Deus me livre de tal! — disse commigo, e todas as tardes subia o meu calvario.

Havia oito dias que o tedio se tinha manifestado e já tomava a proporções insupportaveis do nojo, quando uma, tarde, estando semi-escadeado, recostado a uma cadeira de lona, emquanto os outros garrulavam, a Maria Perpetua, batendo-me n'uma das cochas com a mãosinha espalmada, accordou-me, dizendo:

Seu Dario, e apontando para o horizonte sangrento, ao sol poente, que sobre uma cochlilha, estava proximo de nós — você vae commigo tocar lá no céu?

Tomel-a sobre o Joelho e beijando-a na testa, disse-lhe: Si queres ir lá em cima iremos, porém não tocarás ao céu.

Quero, quero, quero, quero ir lá em cima sim, disse a menina com tal presteza e alegria, que parecia a ave conhecida pelas duas primeiras palavras por ella ditas. — Já pedi um burrinho ao papae para ir até lá, mas eu quero pegar o céu que lá está bem *emciminha* do morro.

Bem, eu irei commigo amanhã pela manhã até lá, porque é preciso que saibas que o céu no cume da cochlilha está como aqui de ti tão distante....

A esta noticia a miuda, fazendo a minha perna de cavallo, poz-se a saltar gritando: — Vamos, burrinho, vamos burrinho! sobe pro morro! Tocá pro céu! — E a cada um destes encantamentos prespegava-me uma palmada na cocha.

O velho ralhou-lhe e a agua fria do rallo, acalmou a fervura do enthusiasmo.

E ella toda tristezinha foi-se accomodar no colo de d. Perpetua, onde momentos depois dormia, sonhando talvez com a ascensão que no dia seguinte devia fazer ao céu que ella imaginava ali no cimo, na copa do chapéo, como dizia o velho Silvano. E isto não seria de admirar, porque os anjos sonham com o empyreo. (Continúa).

### Deferencia de artista

Ha alguns annos, no Rio de Janeiro, conversava-se em uma roda de artistas e amadores de pintura, sobre um celebre pintor especialista em retratos de mulheres.

— Especialista em retratos de mulheres é o que não não ha. — Disse o Dornelles, cheio do seu velho pessimismo.

— Eu conheço um que reune tudo: arte, talento e elegancia, — acudiu o Freitas, entusiasmado.

— Sim, eu o conheço, disse o Carvalho. Para fazer seus trabalhos vestes sempre á ultima moda e seu gabinete é um elegantissimo salão, cheio de riqueza e conforto....

— Porém o que ha de especial, atalhou o Freitas, é que não existe outro no mundo que de á taes trabalhos tanta perfeição de cores, relevo e parencena.

— Isto é claro, disse o Carvalho, uma vez que segue a doutrina dos grandes mestres.

— E que doutrina é esta? arguiu o Dornelles como agastado.

— Ora esta, todo mundo o sabe, disse o Carvalho. Os genios immortaes da pintura tem feito suas melhores obras inspirados na mulher que amavam.

— Oh! exclamaram todos.

— E o nosso pintor faz o mesmo com seus modelos.

— Mas como se entende isso? perguntou o commendador Aguiar.

— E' muito simples, respondeu o Carvalho. Eu o sei, uma criada do collega m'o disse. Chega uma mulher com o intuito de retratar-se. O pintor a olha detidamente, si for feia não a retrata.

— E sendo bella? perguntou o commendador.

— Então a cousa é outra. O artista que é um typo insinuante, a envolve em um olhar de fogo, a suggestiona e, tomando-a pela cinta, imprime em sua bocca um beijo quente e estabelecida a corrente sympathico — amorosa entre o artista e o modelo, prepara-se a tella, as cores e começa o trabalho que sahe sempre uma obra prima.

— Isto é portentoso! disse o Amaral que até então estivera calado.

— Deve ganhar muito dinheiro! ajuntou o commendador.

— Ganha quanto quer e mais que isto de ganho, têm predomínio sobre quasi todas as mulheres da elite, affirmou o Freitas.

— Mas afinal como se chama este pintor? perguntou o commendador.

— Soares Cardoso, disse o Carvalho.

— O que? inquiriu novamente o commendador.

— Soares Cardoso, repetiu o Carvalho.

— Inferno!... — bradou o commendador fora de si — minha mulher foi por elle retratada!

— !!!!! todos.

— Mas isto foi uma deferencia de artista. — Disse o Freitas e foi «furando».  
PFF—PAF.

## Aviso

Prevenimos aos nossos assignantes que não ha pessoa alguma incumbida da cobrança de nossa folha que não tenha recibos assignados pelo administrador

F. Eustachio.

## Para rir

Um celebre critico de pinturas é um bebado *comme il faut*. Ultimamente, tendo sido encarregado de escrever um artigo acerca de uma exposição de quadros, apresentou-se no museu em um estado de completa embriaguez.

Quando entrou viu o espelho e julgando estar enfrente a um quadro, escreveu na sua carteira:

"Sala de entrada. Cabeça, de um bebado, sem assignatura. Quadro cheio de caracter: o nariz vermelho, a physionomia embrutejada, são de uma verdade admiravel. E' evidentemente um quadro feito 'd'après nature'."

E passou adiante, murmurando: Já vi esta cara não sei onde.

Ha annos foi apresentado ao juiz dos Poucos Teres, termo de Portugal, o seguinte curiosissima petição de D. Miséria, viuva de Infortunio dos Cardos:

Exm. Sr. Marques de Val Quem tem, meritissimo Juiz aos poucos teres.

Senhor! — Zurzida e compungida, com o maior "dó" do "peito", vem supplicar ás alentadas plantas de V. Ex. a triste e esqualida "Miséria", viuva do infeliz "Infortunio", para que o Sr. Juiz faça por "termo" a guerra que "sem termo" lhe move um seu muito encarnicado inimigo, muito conhecido de V. Ex. quando outr'ora morou em o "casal" de Ninhuers, paredes meias com a "quinta das Ninharías".

Eu, Senhor, acho-me fraca a cair para poder lutar com o famigerado "Cruel destino"; elle me persegue furi-bundo e despiadado a mim, pobre Miséria, e também a minha irmã, "Esfo-meada", que me serve de mostarda nas refeições.

Fui, sem motivo algum, abandonada pela "Felicidade" minha mãe, e só de longe em longe é que a mim se chegam os unicos adherentes que tenho, filhos da minha macerada tia, "Caipora", os quaes são conhecidos por "Andrajos", nesta "freguezia pouco briosa dos Poucos teres".

Estes meus primos, porque são primos carnaes, mal apenas dão para cobrir a mim e á minha magra filha, "Núñez", que grita a toda a hora com frio!

Em vistas destas centuphias razões, que tanto me torturam o corpo quasi cadaver, ouso ter "Fé" na "Esperança" de que o Sr. juiz terá a "Caridade" de fazer reprimir a sanha do sobredito "Cruel destino".

Eu sei que o desavergonhado (perdõe a palavra Sr. juiz), já foi intrigar-me com V. Ex., dizendo que eu tinha dito que a Caridade não era filha de V. Ex., mas sim filha engeitada do "Universo", que é um idiota, que vive de dia e esquentar-se ao sol e de noite a contemplar as estrellas... Até se diz pela bocca pequena que o tal "Universo" vota á sua filha "Caridade" um odio de morte.

Mas isso são intrigas, Sr. Juiz, em gosto da "Caridade", ella é que fogo da "Miséria". Posso dar por testemunha a minha tia "Desgraça", que é cega, surda e muda mas é mulher verdadeira.

O Sr. Juiz, que teve por primeira consorte "D. Pobreza", minha comadre, a qual lhe trouxe em dote as "Cousellas dos Nove Nada", não deve ser insensível á "nota aguda da Miséria" e ao "tom grave" de sua irmã, "Esfo-meada", que me tomou por "orgão" afim de ferir as "teclas" de V. Ex.

Condoendo-se, pois, V. Ex. — E. R. M. — Miséria dos Cardos.

## Tomates

Como se *ferra* um calote Vou, meu leitor, te ensinar Como se pôde ter *sorte* Sem se ser filho do norte E sem precisar viajar.

E' só ter um certo geito, Com todo de capadocio, E embuçala-se um sujeito Que tenha pago direito Para botar seu negocio.

Basta sondar-se o *fracasso*, Por exemplo, de um barbeiro Que de vagar, passo a passo, Não sente que cae no laço Do azougante caloteiro.

Se elle gosta, por miudo, Da vida alheia escutar Inventar-se, conta-se tudo... Que afinal por linguarudo Elle é quem hade passar;

Forja-se da vida alheia Um conto, uma barcarola — Que não sendo muito feia, Seja de malicia tão cheia Que quem ouça grite: «Isola!»...

Assim:

"Que fragil canôa  
"Vogava no Riachinho,  
"Levando uma-filha a prôa  
"A mãe uma velha bôa,  
"E um moço, um bom mocinho.

"As vezes á beira da praia  
"Scismando de amor ardente,  
"Saltando, sorrindo gaia,  
"A moça agarrava a saia,  
"Chupava o moço aguarente.

"Pero despues, a tempestade  
"Veio emprevista toldar  
"O ceu da felicidade  
"De tal gente e sem piedade  
"Fez o barquinho virar.

"Achou-se o barco vasio  
"Ao romper bella manhã;  
"A filha jamais se vio  
"E lá no fundo do rio,  
"Achou-se o moço c'o a mãe!"

"Então que tal acha isto  
"Diga-me, faça o favor"  
"O cabra dirá: "Bonito!"  
Neste interjím está visto  
Raspa-se o meu leitor.

Mas já de cara raspada  
Pelo tolo *pae da vida*  
Que pago com a risada,  
Pela historia provocada,  
Faz a gente despedida.

No que o *gajo* mais gosta  
E' no que devemos malhar.  
Conta-se na maciota  
Duas ou tres anedoctas  
E nos mandamos rolar.

"Que tal leitor?... Oppinião...  
"Achou o plano bonito?  
"Gostou, estou vendo, pois não!  
"Você mesmo é muito bom,  
"Já esperava por isto..."

Pijano Canguarino.

## Remedio para todos

**Agua para limpar cobre.** — Derrete-se em um litro d'agua 30 grammas de acido oxalico ou sal de azedas. Quando o sal está completamente dissolvido, junta-se a dissolução a seguinte mistura: 4 colheres de pó de madeira branca, peneirado por peneira de sêda, 3 colheres de espirito de vinho e 2 de essencia de terebentina. Guarde-se esta agua em garrafa ermeticamente fechada.

Quando se quizer limpar qualquer objecto de cobre não dourado basta molhar um trapo de lã neste liquido e passar sobre o objecto que depois deixar-se á secar e quando secco esfregar-se á com um pedaço de pellica. O trapo de lã não deve ser molhado na garrafa.

**Clarificação e depuração da agua.** — As aguas consideram-se impuras quando têm em suspensão materias tenues ou substancias organicas em decomposição.

No primeiro caso clarificam-se as aguas deixando assentar as materias suspensas, separando-as com reactivos, e filtrando-as através das moleculas de certos corpos simples.

No segundo, filtram-se através dalgumas substancias, principalmente do carvão.

O reactivo mais uzado é o alumen (pedra hume), este sal separa as materias estranhas contidas na agua. Para cem litro d'agua turva bastam 5 grammas de pedra hume.

Dr. Baldaça.

## Notas semanaes

**Partidas.** — Para o Rio Grande, onde reside e é geralmente estimado, regressou ha dias o sr. Tobias de Azambuja, acompanhado de sua exma. familia.

— A bordo do *Prudente de Moraes* tomou passagem, em viagem de recreio, a excm. sra. d. Maria Pallassin de Carvalho, respeitavel viuva do conceituado cidadão Silvestre de Carvalho.

— Com o mesmo destino seguiu o joven Pedro Gonzaga, irmão do nosso companheiro Felipe Eustachio.

A todos desejamos feliz viagem.

**Os que se finam.** — Deus nesta capital o fallecimento da exm. sr. d. Rosa Meneghetti, progenitora dos acreditados negociantes desta praça João e Liberato Meneghetti.

— Depois de cruciantes padecimentos deixou de existir a 5 do corrente, em avançada idade, a exma. sra. d. Carolina de Menezes, mãe do fallecido constructor em madeiras Gonçalves de Menezes, que gozava entre nós de geral estima.

— Sepultou-se á 5 do corrente o sr. Liberato Vianna, antigo negociante desta praça, estabelecido ultimamente á esquina da rua João Manoel e rua dos Andradas. O fallecido era por todos acatado pelo seu genio affavel e communicativo.

**A queda da monarchia.** — Dentro em breve daremos em rodapé de nossa folha a bellissima comedia em verso que tem o titulo acima e que é da lava de um nosso amigo e collaborador.

**Noite de Sabbat.** — Ao sr. José Michel de Barros Cobra agradecemos desvanecidos a deferencia da remessa de um exemplar de seu apreciavel livro.

**Enfermos.** — Tem-se achado gravemente enfermo o distincto e virtuoso sacerdote monsenhor dr. Diogo Laranjeira, digno vigario geral desta diocese.

— Guarda o leito tambem, accommetido de séria enfermidade na garganta, o nosso amigo Bento Manoel Rodrigues.

A ambos desejamos prompto restabelecimento.

**Associação Christã de Moggos.** — Esta agremiação levou a effeito, em dias da semana finda, em seus vastos salões, um magnifico concerto, em que foram executados trechos bellissimos de operas dos mais reputados maestros.

Tendo os alumnos que frequentam as aulas desta associação se constituído em dous grupos adversos sob a denominação de *blancos* e *colorados* com o fim de estimularem á frequencia das aulas, esta festa teve por fim coroar a victoria de um dos grupos.

— Hontem realçou-se tambem agradavel festa musical em beneficio do antigo e conhecido maestro Luiz Roberti e que, segundo nos informam, esteve muito concorrida.

**Beneficencia Porto Alegre.** — Fiscal em exercicio no corrente mez, o sr. Manoel de Moraes, residencia rua Demetrio Ribeiro n.º 24, consultas no edificio da sociedade ás segundas, quartas e sextas-feiras das 12 á 1 hora da tarde.

**União dos trabalhadores em madeira.** — Os membros desta agremiação devem reunir-se hoje, ás 8 horas, em sua sede, á rua Santo Antonio n.º 37B, para tratarem de assumptos de interesses da referida agremiação.

**"O Arauto."** — Com este titulo recebemos um pequeno periodico que,

conforme se infere de seu artigo programma, propõe-se a concorrer para o bom desenvolvimento da litteratura conterranea, sem o compromisso de defender principios ou advogar causas, por isso aspira, apenas, um cantinho na imprensa rio-grandense.

Ao novel collega almejamos longa e prospera jornada pelas veredas da publicidade.

**Chamamos a attenção** de quem competir para o lagedo da frente do predio, sito á rua Riachuelo n.º 271. O citado lagedo está de tal maneira damnificado que um constante perigo offerece aos transeuntes que d'isso não estejam prevenidos.

Ainda em a noute de 2 do corrente foi victima uma respeitavel senhora que milagrosamente não fracturou uma perna na queda, porém ficou com algumas escorriações no rosto e mãos, além do choque que soffreu.

Como na rua Riachuelo, em outras ruas muito frequentadas, nota-se nos lagedos estragos, identicos aos de que nos occupamos.

**Companhia Carris de Ferro Porto-Alegrense.** — Desde algum tempo vimos observando abusos de que são victimas passageiros dos que por serem pobres são chamados «desclassificados» na sociedade.

Ha um mez, pouco mais ou menos, em um dos carros que partiu do Menino Deus ao escurecer, vinha um conhecido capadocio de frack já um tanto alcoolizado que entendeu «fazer espirito» com uma pobre mulher já velha e de cor preta que no mesmo carro embarcára, pelas immediações do Prado «Rio-Grandense».

Comquanto o modo insolente do estulto passageiro irritasse a muitas das pessoas que vinham no dicto carro, somente depois das insistentes reclamações de um de nossos companheiros, o conductor dirigiu-se, quasi a medo, ao insolente, murmurando mais uma supplica, que uma intimação formal.

Depois disto vimos na linha dos Navegantes, facto quasi identico e agora chega ao nosso conhecimento o abuso de que foram victimas uma irmã do sr. João Antonio Dias e outras moças que andavam em sua companhia.

Foi o facto que estas moças em numero de seis embarcaram, domingo p. p., no carro n.º 21, que ia para o Menino Deus, e que de lá partiu ás 5 horas e 30 minutos. Neste carro iam muitos «moços» que entenderam de abusar, dirigindo dictos picantes as passageiras, emfim tratando-as como typos de alcouee que eram aquellos empolgadas.

E o que pensa o sr. gerente que fez o conductor? Colocado na plataforma, si não ria gostamente do facto, a elle mostrava-se indifferente.

Factos deste jaez não podem continuar a reproduzir-se para que o publico não perca a confiança na companhia.

Providencias, pois, senhores directores ou os carros da companhia tornarem-se em breve o scenario da nossa repulsa a bofetadas á insolencia dos «moços bemquistos» que quebram vidros e vão ao posto sem que a imprensa noticia, que fazem desacatos e se lhes manda comer doces.

**Recreio das Cinco.** — Conforme tinhamos noticiado, esteve esplendida a festa que a jovial sociedade *Recreio das Cinco*, levou a effeito, em honra ao baptismo de seu labaró, em residencia do nosso amigo Candido Rodrigues, situada no aprazivel arraial do Menino Deus.

A' hora aprazada para a posse da nova directoria, a casa apesar de espaçosa, achava-se repleta de pessoas, apresentando uma apparencia verdadeiramente tocante pela sua singela, porém, caprichosa ornamentação.

O estardarte que estava sobre um elegante trophéo adornado de flores artificiaes, era digno de apreço pelo esmero e gosto com que foi artisticamente trabalhado.

Declarada aberta a sessão pelo infatigavel presidente Candido Rodrigues, tomou a palavra o sr. Ulyses Alvaro de Barros, escripturario da sociedade, que foi muito applaudido, sendo em segui-

da empossada a directoria que ficou assim constituída: presidente Maria Rita da Conceição, vice-presidente Maria Francisca dos Santos, 1.ª secretária Antonia Peres, 2.ª dita Herminia Ferreira de Lima, thesoureira Sylvíta Guedes, procuradora Sara de Oliveira, fiscal Roza Torres, comissão de contas e syndicança Dalmiza de Brito e Roza Nunes, directoras Jacintha Dias, Alzerinda dos Santos, Joanna da Costa, e Maria Rita Guilhermina.

A's 10 horas teve começo a agradável *soirée* dançante, que foi revestida de todo o brilhantismo, sendo á meia noite, servida aos convidados uma meza de doces e finos líquidos.

**Calendario social**

**Anniversarios.** — Fizeram annos: A' 7, o sr. Venancio Antonio Dias; a 10, a exma. sra. Magarida Rodrigues; fazem, hoje, o sr. Sábino José de Azevedo; amanhã, 13, a senhorita Antonista Alayde da Costa; á 16, a senhorita Otília da Silveira; a 11 a sra. Maria da Gloria Figueiredo.

**Centro Recreativo.** — Esta sociedade, na noite de hontem, deu um de seus apraziveis saraus que como sempre terminou reinando a mais expansiva cordialidade entre socios e convidados.

**Quebra cabeça**

A onda cresce!  
Isto aqui vas melhor do que o prehenhimento de claros no exercito, agora que se falla em guerra com o Perú! Chegaram além dos já alistados, mais dous voluntarios, Willi e Borboleta, e ambos guapos, pois, decifram os cinco problemas do numero passado que tambem não houve quem os não decifrasse. Todas as listas foram completas.

As decifrações são as seguintes: instrução e patamographia, dos logogriphos; coloricão, fatia e sachristão, das charadas.

E, agora, vae trabalho para hoje:

**Logogriphos**

*Aos bons collegas.*  
Tenho crença, tenho crença, 1, 10  
Dizia a mulher com ardor, 7, 2, 5, 4, 5, 8  
Que não cahirei na esparella 3, 6, 5, 2, 9, 8  
Que sempre pregara o amor.

Tempos depois a coitada,  
Estava triste a chorar,  
Porque por esta palavra  
Vira sua crença findar.

Willi.

**ENIGMA**

Fuga de consoantes  
A . e . a . o . o . e . e . a  
. e . e . o . o . e . ue . e . ã  
o . o . ã . o . a . e . e . i .  
O . eu . i . e . o . a . ã

Modesto.

**CHARADAS**

Tu tens uma ave que vale muito — 1 — 2  
Além colloquei o maltrapilho — 1 — 1  
Com este instrumento tiró um pedaço deste homem — 1 — 2  
Idéa unica! como é artificioso — 3 — 1  
Tão grande vasilha e tão pouca roupa! — 1 — 2  
Olha, vi escripto que o ocioso erra no mar. — 1 — 1 — 2

Borboleta.

Ao Lenoel.

Em papel eu vi escripto — 2  
Que o remedio tudo cura — 2  
Não sei si da verdade  
O relevo alli se apura.

Pif-Paf.

**CRYPTOGRAMA**

A' Borboleta.  
U hkopu k u hgaky goykzzgju  
Q pgtkrrg jbs iuygigu  
Xbk cks anju gvykzbygju  
Zghky xbgr tuzgz otaktigu.

Pif-Paf.

**INEDICTORIAES**

**Patria e Trabalho**

Com applaudido luzimento e jubilosa satisfação geral, na cidade de Pelotas, foi installada, em 27 do passado a sociedade politica denominada *Patria e Trabalho*, a qual tem a sua frente como presidente, o muito digno cidadão sr. Firmo Braga honrado despachante geral d'aquella cidade, nome este que até a data presente muito têm se esforçado pelo progresso, de associações da nossa classe como sejam Satelites do Progresso, Harmonia dos Artistas e outras tantas.

Aos espiritos ponderados, anhelantes de prosperidades e conquistas sociaes, não podia o successo que acaba de ser tão significativamente festejado, deixar de mover a sympathia, expansiva e o interesse devotado que soube provocar inequivocadamente a causa do-bem comum e do progresso daquella cidade.

Convencido, como estou, da utilidade maxima da galharda associação entre o fidalgo povo Pelotense, é o meu mais ardente desejo a sua mais franca prosperidade. Por esse motivo eu vos derijo muitas felicitações, distincta derectoria da sympathica Sociedade *Patria e Trabalho*.

Porto Alegre, 4 de Junho 1904.

EZEQUIEL SIQUEIRA.

**ANNUNCIOS**

**Convite**

Convidamos a pessoa que arrecadou a lista de assignaturas n.º 47, que estava a cargo do nosso amigo Elguterio Antonio Fagundes e a importancia de algumas assignaturas, a vir ao nosso escriptorio afim de entender-nos e evitar males maiores.

**Neugebauer Irmãos**

Fabrica de confeitos

Deposito:

Rua dos Andradas, 342.

**A casa — Ao n.º 8**

da rua da Olaria, com grande sortimento de móveis novos e usados, vende, por preços modicos, sobretudoos, capas hespanholas, machinas de costura, livros, relogios, musicas-lustramentadas para orchestra e banda, todo o utensilio domestico.

**Lampeões** para sala de 5\$000 a 12\$000.  
para parede com reflector de 1\$800 a 3\$

Rua dos Andradas 275 A.

**Lithographia**

**Minck & Robles**

Neste estabelecimento promptifica-se com esmerada perfeição todos os trabalhos concernentes a esta arte.

402 — Rua dos Andradas — 402  
Porto Alegre.

**Jardineiro**

A rua da Independencia n. 61  
morá o jardineiro

Alfonso Belardinelli

que tendo chegado da Europa recentemente e sendo especialista na construção de jardins e no cuidado de plantas exóticas offerece seus serviços ao publico porto-alegrense.

Attende a chamados e da informações mediante modico preço.

**Tinturaria Paulista**

de

**ROCCO SICA**

Rua Riachuelo n. 341 (Praça do Portão)  
Tinge-se e limpa-se roupa de homem e de senhoras.

Aprompta-se roupa para lucto em 24 horas.

**Açougue Boa Vista**  
de  
**Rocco Rosito**

Este açougue montado a capricho e conforme as modernas reclamações e conselhos hygienicos, recebe diariamente carne gorda do **Matadouro Kref de São Leopoldo** tanto de campo como de trato.

Tem sempre carne de porco e grande quantidade de

**Salchiches**

**Salames**

**Linguicas**

Todas as encomendas são attendidas com presteza e levadas a casa do freguez por um carrinho, somente a este fim destinado.

Rua Marechal Floriano 244

Esquina da Duque de Caxias.

**Zeferino Rocha & Filho**

Avisa a seus honrados freguezes em Porto Alegre e ao Publico em geral, que tem sua

**Officina de trançaria**

de aparelhos, chicotes e soiteiras, sendo neste lugar a unica preparada e de pessoal habilitado para apromptar qualquer encomenda desta arte, com perfeição, gosto e urgencia.

Avisos ou pedidos:

**Neustadt-Estação**

**Casa Non Plus Ultra**

**Grande deposito de calçado**

de toda especie desde o mais fino até os mais economicos em preço.

Calçado de homem desde 6\$500 até 30\$000.

**Esta casa não teme competencia em trabalhos sob medida.**

**Accettam-se encomendas de qualquer genero.**

Especialidade em chinellos e sapatos bordados e outros artigos proprios para presentes, bailes etc.

Unica casa que importa directamente calçados das principaes fabricas do exterior e do estrangeiro.

**Perrone, Medaglia & Comp.**

**142 - Rua Marechal Floriano - 142**

**Vêr para crêr**

**ARMAZEM DE ARTIGOS DE LEI, DE MODAS E MIUDEZAS**

— DE —

**José Celiberto**

Tem sempre um completo sortimento de calçados para homens, senhoras e crianças, chapéos e perfumarias. Tem um esplendido deposito de fazendas, de toda especie rendas e tiras bordadas.

**Artigos de phantasia**

possue o que ha de mais chic.

**Roupas feitas**

tem grande sortimento e as prepara sob medida por preços modicos.

71 - AZENHA - 71

**CONFETARIA SUL AMERICA**

de

**Nicoláu Rocco**

Grande fabrica de doces. — Laureada pela exposição de Chicago!

Accetta-se qualquer encomenda para banquetes, baptizados, casamentos, bailes, etc, etc.

Garante-se a maxima presteza, esmero e modicidade nos preços.

**Rua Riachuelo n. 388, (esquina Dr. Flores.)**

**PORTO ALEGRE.**